

O CRESCIMENTO DESORDENADO DE CASCAVEL.

KRÜGER, Gabriela Carneiro¹
GUANAES, Larissa Alves²
TOPAN, Nathalia Fernanda³
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o objetivo de analisar o que fez com que a cidade do oeste Paranaense - Cascavel, se desenvolvesse de forma desordenada. O foco do trabalho é mostrar a influência que o poder aquisitivo possui nas cidades fazendo que o seu desenvolvimento seja favorecido pelo mesmo, fator que pode acarretar diversos problemas aos municípios, tendo como um exemplo os problemas de infraestrutura urbana. Para tanto, o presente estudo traz um breve histórico sobre a cidade de Cascavel e sobre seu processo de planejamento. E a partir de então, analisa o Plano Diretor da cidade e as propostas que haviam sido feitas pelo mesmo. Sendo assim, com a verificação do trabalho foi possível chegar a conclusão de que não houve a observância do Plano Diretor quanto ao crescimento de Cascavel, e o desenho urbano que a cidade apresenta atualmente é consequência desse crescimento, que por não estar pressuposto trouxe consequências a cidade e aumento da população em determinadas áreas que não estavam previstas.

PALAVRAS-CHAVE: Cascavel; Crescimento; Planejamento; Poder; Plano Diretor.

1. INTRODUÇÃO

Cascavel é uma cidade do oeste paranaense que, desde seu início, tem apresentado um crescimento constante. Considera-se que um grande fator para o crescimento das cidades é o poder que gera favoritismo e o que prioriza a tomada de algumas decisões que nem sempre são as melhores para o município e que influenciam na expansão urbanística.

Observando-se o atual Plano Diretor da Cidade nota-se um crescimento desordenado, uma vez que descumpre o que está previsto, acarretando assim diversas consequências principalmente no que se refere à infraestrutura urbana para os locais onde estava previsto o crescimento, desvalorizando assim os mesmos.

Assim, estabeleceu-se como problema de pesquisa: a não observância do Plano Diretor quanto ao crescimento da cidade de Cascavel acarreta em problemas de infraestrutura urbana? Visando responder ao problema proposto, estipulou-se como objetivo geral analisar o que fez com que a cidade de Cascavel se desenvolvesse de forma desordenada, mostrando a influência que tem o

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: gabi.kruger@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: larissa.a.guanaes@gmail.com

³ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: nathalia.topan@hotmail.com

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

poder aquisitivo nas cidades para o seu desenvolvimento urbano, elencando os problemas gerados no município, por descumprir o proposto no Plano Diretor. De modo específico, este trabalho buscou: analisar o que fez com que a cidade de Cascavel se desenvolvesse de forma desordenada; mostrar a influência que tem o poder aquisitivo nas cidades para o desenvolvimento urbano das mesmas; elencar os problemas gerados no município, por descumprir o proposto no Plano Diretor.

Buscando uma melhor leitura, este artigo foi dividido em seis partes. Começando pela introdução, passando pela fundamentação teórica (que é subdividida em duas partes, começando pelo histórico da cidade de Cascavel e, finalizando pelo processo de planejamento urbano do município), depois pela metodologia, depois entra-se nas análises e discussões, concluindo com as considerações finais e finalizando o artigo apresentando as referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Não há certeza quanto a data do surgimento de Cascavel, nenhum registro, mas existem referências seguras que mostram a época e o local de seu nascimento (PIAIA, 2013).

A ocupação de Cascavel não ocorreu de maneira pacífica, e sim o oposto, houve muita luta e derramamento de sangue. No final do século XIX, em troca da construção de uma ferrovia para o Oeste paranaense, foram entregues grandes extensões de terra a algumas pessoas. Porém, esta obra não chegou a ser feita e as terras se tornaram disputadas pelos poderes privado e público, o que resultou em terras devolutas, onde se estabeleceram os primeiros colonos (PIAIA, 2013).

A ocupação territorial do Oeste Paranaense deu-se com os índios caingangues, posteriormente teve em 1557, sua ocupação com os espanhóis, quando criaram a cidade de Guaíra. Entretanto, em 1730, teve uma nova ocupação, com o tropeirismo, mas o povoamento da área do atual município de Cascavel começou mesmo, apenas no final da década de 1910, através de colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no apogeu do ciclo da erva-mate (CASCAVEL, 2014).

Em uma encruzilhada, a vila era localizada no entroncamento de várias trilhas abertas por militares, ervateiros e tropeiros, era a passagem de várias pessoas, que no decorrer foram se alojando na região, essas as quais traziam ideias e investimentos, formando o início populacional da cidade (CASCAVEL, 2014).

O distrito policial de Cascavel, foi criado em 1934. Em seguida, instalou-se o distrito administrativo e o distrito judiciário, todos sendo parte integrante do município de Foz do Iguaçu (CASCABEL, 2014).

Com o passar do tempo foram esgotadas as áreas de mata nativa da região, desse modo foi cedido lugar ao setor agropecuário, o qual se tornou até os dias atuais a base econômica do município (CASCABEL, 2014).

Oficializada como vila pela Prefeitura de Foz do Iguaçu em 1936, recebeu o nome de Aparecida dos Portos, nome o qual não vingou entre a população da região, porém deu-se a denominação definitiva da cidade como Cascavel, em 1938. E em 14 de dezembro de 1952, foi emancipada, juntamente com Toledo (CASCABEL, 2014).

Com o início da fase de industrialização da cidade, e encerrando o ciclo da madeira no final da década de 1970, foi possível o aumento da atividade agropecuária, tendo evidência a produção de soja e milho (CASCABEL, 2014).

Através de registros das companhias obrangeiras, e à memória escrita de passantes, tem-se certeza que nos primeiros anos do século XX, já existia o nome de Cascavel. Trata-se de um etreposto de erva-mate, que servia para dar pouso aos trabalhadores dos ervais. Existem muitas versões referentes ao nome da cidade, muitas lendas. A versão do ex-prefeito Helberto Edwino Schwarz aponta à passagem de tropeiros, oriundos de Guarapuava que estavam em busca de erva-mate. Próximo ao Rio Cascavel (hoje assim chamado), havia um pé de Timbaúva; um grupo de tropeiros que passava por ali, matou uma cobra imensa, e então a penduraram na Timbaúva. Seus restos mortais permaneceram ali por muito tempo, assinando então o local como sendo o da “Cascavel” (PIAIA, 2013).

A gênese da cidade possui várias singularidades. Deve-se ressaltar que não existiu uma única Cascavel, nem espacial e nem temporalmente, e que seu surgimento, crescimento e desenvolvimento podem ser conceituados por etapas distintas, embora não estanques (PIAIA, 2013).

Na primeira etapa, a do surgimento, Cascavel era apenas referência para viajantes, tropeiros e militares. Servia como local de abastecimento de água e também era ponto de descanso. A segunda Cascavel revelou-se a partir de 1925, e se consolidou em 1930, devido à chegada mais intensa de famílias guarapuavanas, polonesas e caboclos em geral. Com o decorrer dos dias as culturas foram se familiarizando e tendo rituais sociais. A terceira Cascavel surgiu em 1946, devido a vinda de um grupo de colonizadores para fundar Toledo. Seguindo estes colonizadores, muitos outros surgiram, se instalando no Oeste paranaense, formando uma coluna migratória. Cascavel acabou atraindo Sulistas, Nortistas. Ainda na terceira Cascavel, ocorreu a consolidação do local em

Município, nesta época as comunidades foram fundidas e empregaram o nome Cascavel, dando origem ao povo Cascavelense (PIAIA, 2013).

Hoje por ter se tornado o pólo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná com cerca de 300 mil habitantes, a Cidade é conhecida como a Capital do Oeste Paranaense. Possuindo uma topografia privilegiada, fator que colaborou para seu desenvolvimento e crescimento, através de construção de ruas largas e bairros bem distribuídos (CASCABEL, 2014).

2.2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO URBANO DE CASCABEL

Planejamento pode ser definido como um conjunto de medidas, as quais são tomadas para que sejam conquistados objetivos desejados, tendo em vista recursos acessíveis e os fatores externos que podem intervir nesse (DUARTE, 2013).

Assim o planejamento urbano, localiza, reconhece predisposições e além de tudo, tendências naturais, que podem ser consideradas locais e regionais, para o desenvolvimento urbano, também estabelece o controle do uso e ocupação do solo, sendo este definido através de políticas de restrições, proibições ou limitações feitas através das principais estratégias do município (REZENDE *apud* DUARTE, 2013, p. 27).

Com surgimento nos Estados Unidos e Inglaterra, o termo – planejamento urbano, tem como prole modernos conceitos, os quais foram desenvolvidos para enfrentar a cidade e seus problemas de uma forma distinta. Na época era uma resposta aos problemas que as cidades enfrentavam. Entretanto o episódio urbano pode ser compreendido como algo criativo, sendo a cidade produto de sua respectiva história, modificando-se no tempo de forma não linear. Desse modo a cidade pode ser enxergada como fruto de circunstâncias históricas, sendo muito além de apenas um paradigma ideal criado por urbanistas (SANTIAGO, s/d).

A primeira iniciativa para o planejamento urbano de Cascavel, ocorreu em 1969, quando Octacílio Mion toma posse do cargo de prefeito da cidade, este que por sua vez possuía um amigo pessoal, o arquiteto Gustavo Gama Monteiro, nascido no Rio de Janeiro (DIAS *et al.*, 2005).

Desse modo foi atribuída para o ao arquiteto Gustavo Gama Monteiro a função de desvio da estrada que unia o litoral paranaense à Foz do Iguaçu, esta que na época passava na área central da cidade, para a região sul. Com o objetivo de solução urbanística à antiga estrada, que atualmente é a principal via de Cascavel (DIAS *et al.*, 2005).

BR 277, assim foi chamada a nova estrada localizada ao sul da cidade de Cascavel, e chamando-se Avenida Brasil à antiga via. Por anteriormente ter sido uma rodovia, a Avenida Brasil

possui peculiaridades marcantes como: largura de 60 metros na área central e 70 metros no extremo leste. Para concepção da Avenida o arquiteto implementou canteiros centrais para estacionamento de veículos, fato que trouxe a Cascavel uma marca registrada, durante anos (DIAS *et al.*, 2005).

Imagem 01. A Praça do Migrante, Foto de 06/11/1977, durante sua construção.



Fonte: Dias (*et al.*, 2005).

Marcada pelo ritmo de crescimento acelerado, nos anos 60, Cascavel, aumentou notoriamente a população. Dessa forma como a cidade estava se estruturando fisicamente pela Avenida Brasil, algumas obras impactantes foram projetadas e construídas, em tal avenida, como a Catedral Nossa Senhora Aparecida e também a Praça do Migrante (DIAS *et al.*, 2005).

Imagem 02. A Praça do Migrante, Foto de 06/11/1977, durante sua construção.



Fonte: Dias (*et al.*, 2005).

Solange Irene Smolarek, estudante convidada vinda da UFPR para elaborar um diagnóstico da situação municipal, durante o estágio e por afinidade cultivada, após sua graduação, foi convidada a se tornar funcionária do município, onde sua missão era a de elaborar as primeiras leis urbanísticas de Cascavel, o que ocorreu em 1974 (DIAS *et al.*, 2005).

3. METODOLOGIA

A base metodológica deste trabalho será a revisão bibliográfica e a pesquisa documental.

Para determinar o problema de um projeto de pesquisa, é indispensável a utilização da revisão bibliográfica pois a ideia se dá a partir do estado atual de conhecimentos sobre um tema, sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e sobre as lacunas, segundo Lakatos e Marconi (2001). Medeiros e Tomasi (2008) ancoram as principais fontes para efetuar a revisão bibliográfica, sendo essas, livros, artigos periódicos, dissertações, teses e resumos em congresso.

Pesquisa documental são fontes de informações bibliográficas que ainda não tiveram organização, publicação e tratamento analítico. Podem ser classificadas como pesquisa documental: Fotografias, obras, epitáfios, tabelas estatísticas, documentos informativos arquivados em repartições públicas, sindicatos, associações, igrejas, hospitais, obras originais de qualquer natureza, correspondência pessoal ou comercial, relatórios de empresas (SANTOS, 2002).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Cascavel de 2005, percebe-se que nem tudo que estava proposto no plano, foi concluído ou realizado conforme o que havia sido planejado. Pode-se exemplificar a região Oeste da cidade, onde estava locado o antigo campo de pouso, ao final da Avenida Brasil, marcado pela saída à Foz do Iguaçu, a construção de um novo terminal de transporte coletivo intermunicipal estava prevista, o qual foi realizado com sucesso. Já ao lado do terminal foi previsto a construção de um Centro de Vivência para uso de pedestres, possibilitando modificar a perspectiva da administração pública, deixando o local mais sofisticado, no que viria ser o atual “Centro Cívico”, porém esse Centro de Vivência não foi executado e ao lado do terminal possui um terreno vazio.

Ao analisar este plano, fica claro que, com a abertura da BR 467 que liga Cascavel à Maringá, Cascavel se expandiu com maior intensidade para a região Norte e Leste, pulverizando a ocupação urbana em extensa área. Isso ocorreu, porém não foi só a região Norte e Leste que pulverizou a ocupação urbana de Cascavel. Com a implantação de Universidades na região Oeste, a região cresceu de forma grandiosa, trazendo junto ao mercado imobiliário e comércios de modo geral. E como isso não estava previsto no plano diretor de desenvolvimento, a região cresceu de

forma desordenada, trazendo o aumento populacional acarretando várias consequências na infraestrutura urbana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder, algo que move a maior parte da mente das pessoas. Possuir riquezas, ser dono de muitas áreas físico territoriais, dá a sensação de ter mais poder. Quanto mais se tem em bens, mais poder se tem em mãos. E é esse o aspecto principal da cidade de Cascavel.

Os imigrantes de cascavel eram pessoas que davam muita prioridade ao valor material das coisas, com isso, a cidade se tornou referência neste quesito. Na mente das pessoas, o ganho das coisas que o dinheiro comprava, compensava a ausência de laços familiares, ocasionados pela distância de seus locais de origem. O crescimento da riqueza foi muito rápido, pois era o objetivo principal dos imigrantes. Com isso, o enriquecimento material se sobressaiu do cultural, tornando Cascavel uma cidade sem cultura específica (DIAS *et al.*, 2005).

O individualismo e a riqueza material dos cidadãos dá ares de prosperidade à Cascavel. Nas décadas de 1960 e 1970, no auge do urbanismo progressista, poucas foram as cidades no Paraná e no Brasil que edificaram obras públicas e privadas na quantidade e expressão das de Cascavel (DIAS *et al.*, 2005 p. 101).

Como as riquezas se tornaram fartas, a maioria das pessoas que para esta cidade vieram, procuravam comprar lotes para num futuro, comercializá-los ganhando alto valor em cima deles. E foi essa a característica desenhada em Cascavel. Seu desenho urbano prioriza o físico territorial, como pode exemplo: as vias de automóveis sobressaem, as calçadas; muitos prédios comerciais, no lugar de lugares de lazer, meio ambiente, cultura; terrenos vazios na área urbana da cidade onde muitas áreas apenas com ruas abertas, sem possuir infraestrutura, logo foram compradas por novos investidores, isso gerou duas más consequências (DIAS *et al.*, 2005).

A primeira, considerada individualista, trata-se da oferta ter superado a procura, o que fez com que o valor dos terrenos diminuísse. Demorou muitos anos para que a valorização do lote das periferias aumentasse, não tendo assim revenda dos lotes. Não ocorrendo a ocupação desses lotes, a área era considerada rural, mesmo sendo legalmente urbana (DIAS *et al.*, 2005).

A segunda, foi ocasionada pelo crescimento desordenado da área urbana, que cabia ao poder pública saber manter a infraestrutura e executá-la de forma correta. Porém, pela baixa ocupação urbana e alto custo dessa infraestrutura, o governo não suportou a demanda, surgindo assim diversos problemas socioeconômicos (DIAS *et al.*, 2005).

O desenho urbano atual de Cascavel é consequência dessas forças, características e identidade local. No imaginário social cascavelense construído desde sua colonização, o material é o sacro, o individualismo é a bandeira, a alternância de poder é a prática, a contestação é a ética (DIAS *et al.*, 2005 p. 102).

Cascavel é marcada pela busca ao poder, do querer sempre mais, essa é a característica que marca a identidade da cidade. Cada local do mundo, possui sua história, a história de Cascavel mesmo sem uma única cultura predominante, é única em suas inúmeras culturas, em seu arsenal de histórias consideradas mitos ou verdades. A cidade é um convite a descobri-la, a decifrá-la, aceita-la como é, um emaranhado de significados.

REFERÊNCIAS

CASCADEL – Prefeitura Municipal. **Portal do Município**. Disponível em:
<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php> Acessado em: 08/09/2016 às 16:27hr

DIAS, C. S. FEIBER, F. N. MUKAI, H. DIAS, S. I. S. **Cascavel: um espaço no tempo**. A História do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.
(DIAS *et al.*, 2005).

DUARTE, FÁBIO. **Planejamento Urbano**. Curitiba: Ibpx, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação Científica**: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAIA, V. **Terra, sangue e ambição** – a gênese de Cascavel. Cascavel, 2013.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTIAGO, EMERSON. **Planejamento Urbano**. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/arquitetura/planejamento-urbano/>>. Acessado em 13.out.2016